

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 17 de 2018

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. Atualmente estão ativas 247 Unidades Sentinelas, sendo 137 de SG; 110 de SRAG em UTI; e 17 sentinelas mistas de ambos os tipos.

A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais.

Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 17 de 2018, ou seja, casos com início de sintomas de 31/12/2017 a 28/04/2018.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza, outros vírus respiratórios e outros agentes etiológicos entre as amostras com resultados cadastrados e provenientes de unidades sentinelas foi de 21,0% (1.058/5.036) para SG e de 32,3% (169/524) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 17,3% (740/4.276) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09. Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 16,0% (117/732) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

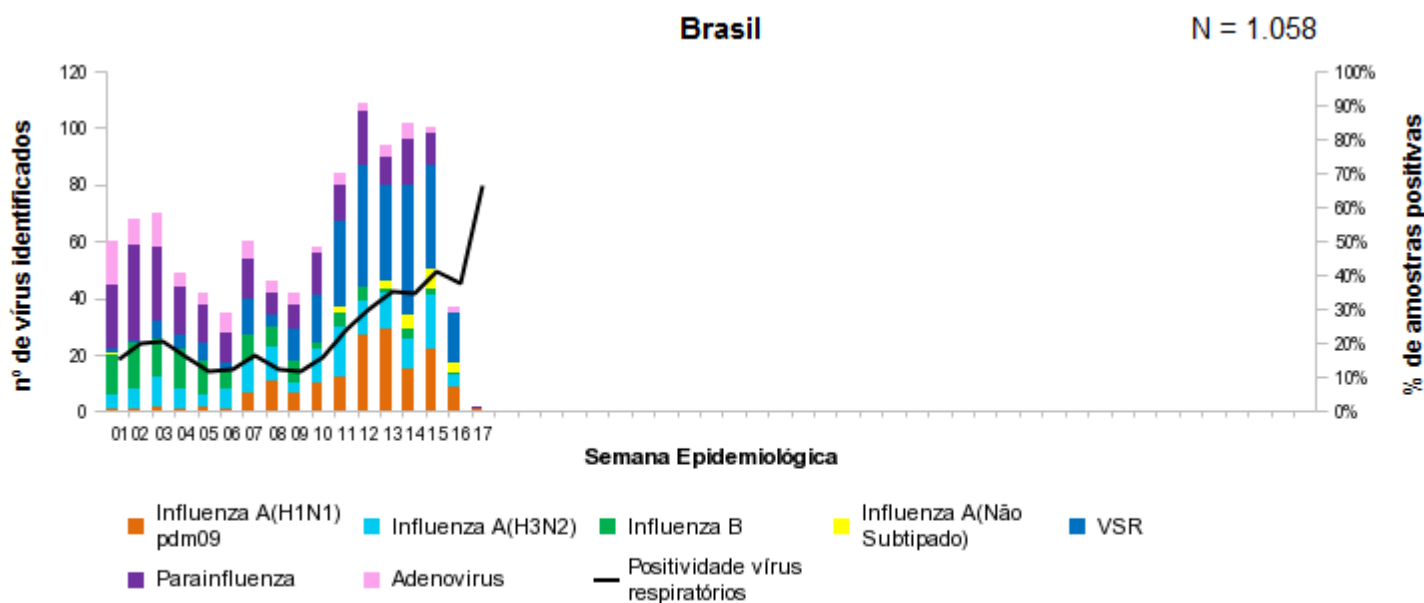
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispnéia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 17 de 2018 as unidades sentinelas de SG coletaram 6.971 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 5.036 (57,1%) possuem resultados inseridos no sistema e 21,0% (1.058/5.036) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 454 (42,9%) foram positivos para influenza e 604 (57,1%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 158 (34,8%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 120 (26,4%) de influenza B, 21 (4,6%) de influenza A não subtipado e 155 (34,1%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 274 (45,4%) de VSR (Figura1).

As regiões Sul e Sudeste apresentam as maiores quantidades de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Parainfluenza, VSR e Influenza A(H3N2). Nas regiões Nordeste e Centro-Oeste destaca-se a circulação do vírus VSR, Parainfluenza e Influenza A(H1N1)pdm09. Na região Norte predomina a circulação de VSR e Influenza B, (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus Influenza A(H3N2), A(H1N1)pdm09 e Influenza B. Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR, Parainfluenza e Adenovírus.

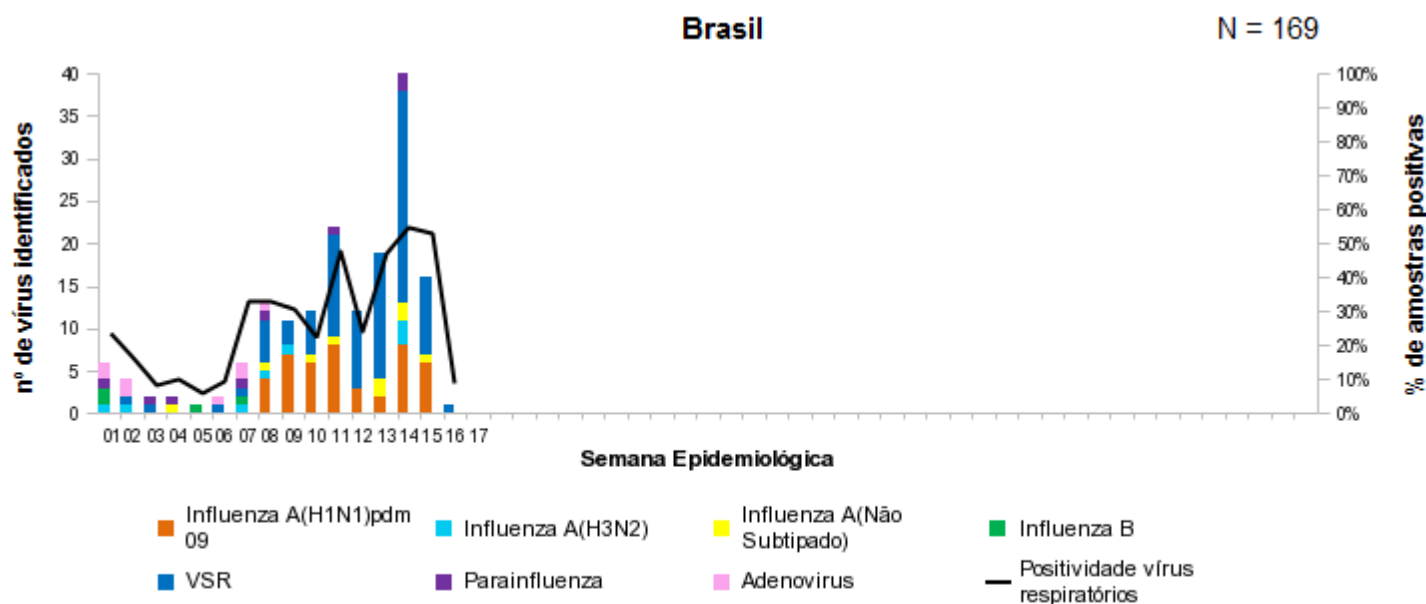


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 1/5/2018, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 17.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 794 coletas, sendo 524 (66,0%) apresentam seus resultados inseridos no sistema. Dentre estas, 169 (32,3%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 65 (38,5%) para influenza e 104 (61,5%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 44 (67,7%) para influenza A(H1N1)pdm09, 9 (13,8%) para influenza A não subtipado, 4 (6,2%) para influenza B e 8 (12,3%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidencia-se o predomínio de 88 (84,6%) VSR (Figura 2).



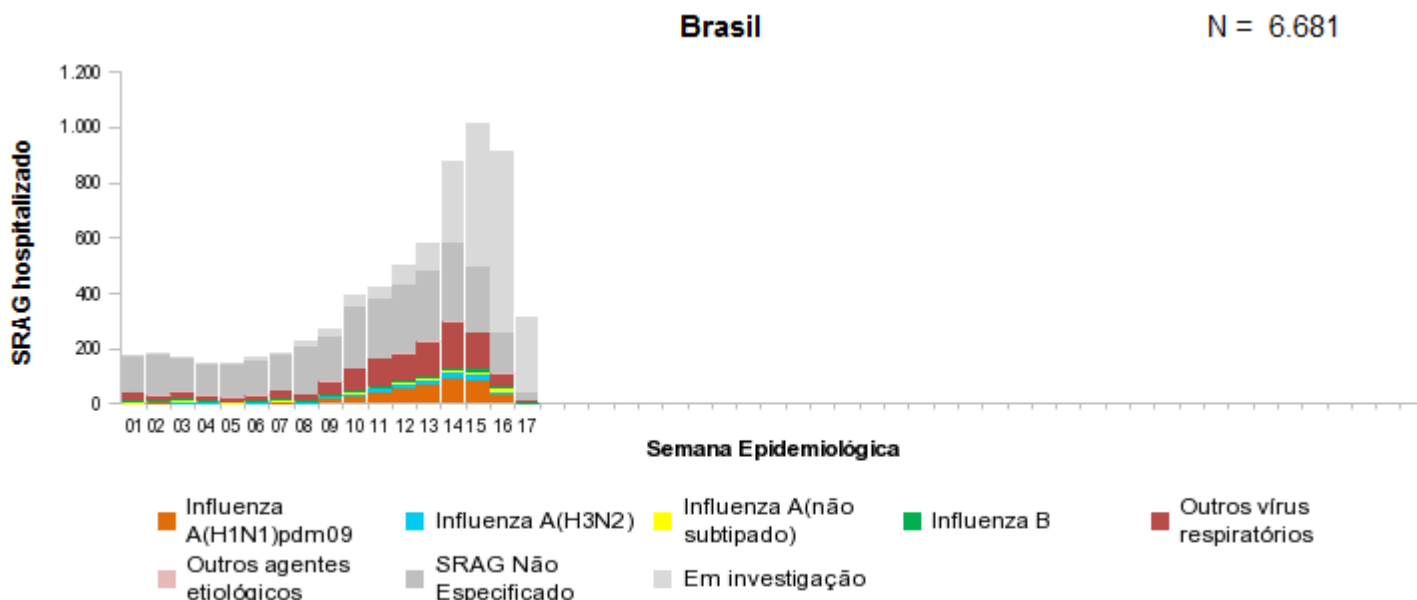
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 1/5/2018, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 17.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 17 de 2018 foram notificados 6.681 casos de SRAG, sendo 4.276 (64,0%) com amostra processada e com resultados inseridos no sistema. Destas, 17,3% (740/4.276) foram classificadas como SRAG por influenza e 23,5% (1.003/4.276) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 422 (57,0%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 68 (9,2%) influenza A não subtipado, 94 (12,7%) influenza B e 156 (21,1%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



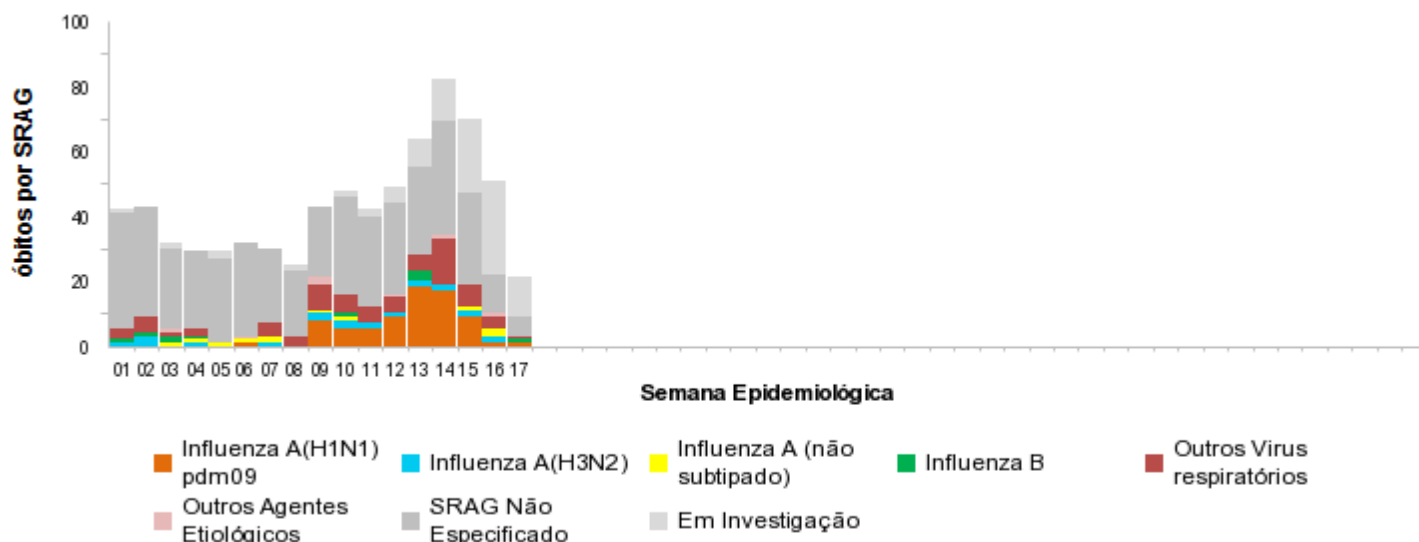
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 1/5/2018, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 17.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 33 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Centro-Oeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 30,4% (225/740).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 17 de 2018 foram notificados 732 óbitos por SRAG, o que corresponde a 11,0% (732/6.681) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 117 (16,0%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 74 (63,2%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 11 (9,7%) influenza A não subtipado, 10 (8,5%) por influenza B e 22 (18,8%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é Goiás, com 29,9% (35/117), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 1/5/2018, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 17.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 49 anos, variando de 0 a 107 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,06/100.000 habitantes. Dos 117 indivíduos que foram a óbito por influenza, 86 (73,5%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, Pneumopatas, Cardiopatas e Diabetes. Além disso, 81 (69,2%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 15 dias (Tabela 1). Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 117)	n	%
Com Fatores de Risco	86	73,5%
Adultos \geq 60 anos	39	45,3%
Doença cardiovascular crônica	19	22,1%
Pneumopatas crônicas	19	22,1%
Diabete mellitus	15	17,4%
Obesidade	15	17,4%
Doença Neurológica crônica	9	10,5%
Doença Renal Crônica	6	7,0%
Imunodeficiência/Imunodepressão	8	9,3%
Gestante	2	2,3%
Doença Hepática crônica	1	1,2%
Criança < 5 anos	13	15,1%
Puérpera (até 42 dias do parto)	2	2,3%
Indígenas		0,0%
Síndrome de Down		0,0%
Que utilizaram antiviral	81	69,2%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 1/5/2018, sujeitos a alteração.

Figura 5. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2018 até a SE 17.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

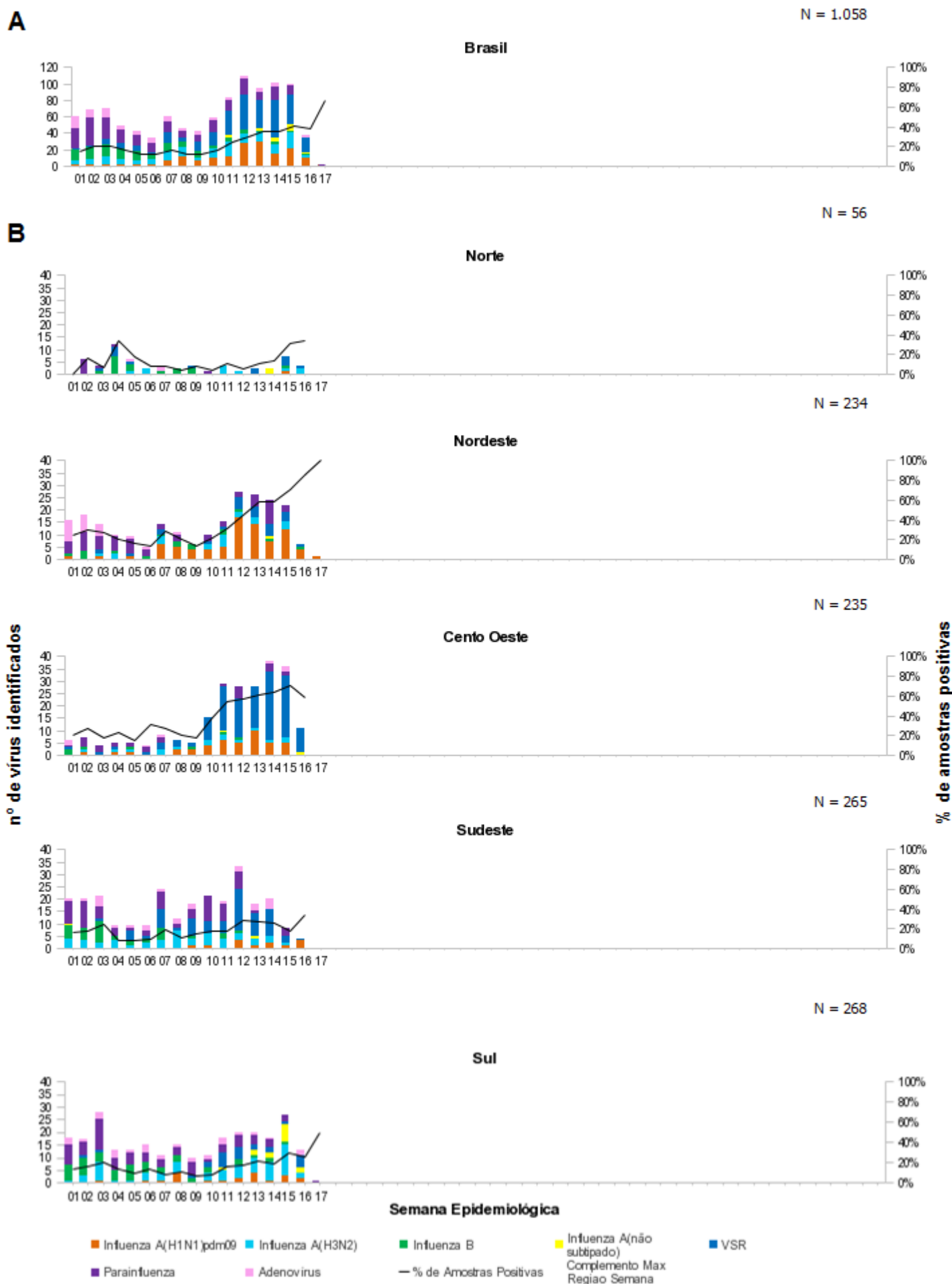
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2015, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

ACESSE

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/situacao-epidemiologica-dados>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/influenza-a-h7n9>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2015:
<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf e
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-Risco-e-Manejo-do-Paciente-com-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20qr%C3%A1fica.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 17.



Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 1/5/2018, sujeitos a alteração.

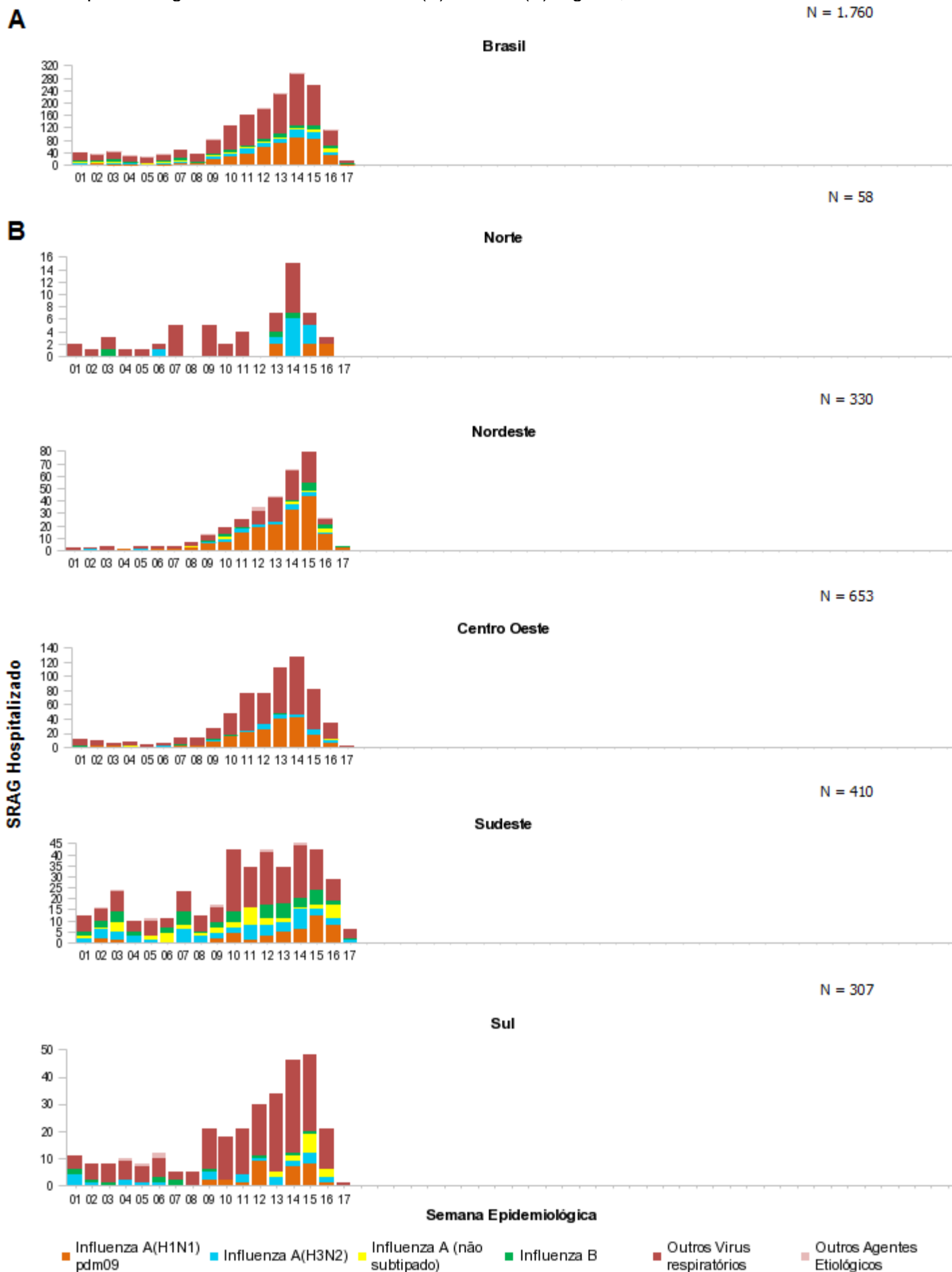
Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2018 até a SE 17.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtípado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	353	30	6	0	11	0	0	0	3	2	20	2	38	1	0	0	217	27	78	0
RONDÔNIA	12	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	2	0	0
ACRE	53	7	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	2	0	0	0	24	6	26	0
AMAZONAS	63	1	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	24	0	0	0	35	1	2	0
PARÁ	200	14	6	0	8	0	0	0	1	0	15	0	11	1	0	0	130	13	44	0
AMAPÁ	2	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0
TOCANTINS	23	5	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0	15	4	6	0
NORDESTE	1.286	137	163	32	21	2	10	2	16	1	210	37	113	10	7	2	401	49	555	39
MARANHÃO	11	2	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	3	2	5	0
PIAUI	45	7	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	17	2	0	0	13	5	13	0
CEARÁ	285	43	70	14	5	0	2	0	9	0	86	14	3	0	1	1	52	7	143	21
RIO GRANDE DO NORTE	64	14	8	1	1	0	1	1	5	1	15	3	5	0	0	0	19	5	25	6
PARÁIBA	44	11	2	2	1	1	0	0	0	0	3	3	3	0	0	0	21	5	17	3
PERNAMBUCO	324	15	7	2	6	0	0	0	0	0	13	2	3	0	0	0	112	8	196	5
ALAGOAS	34	2	6	0	1	0	0	0	0	0	7	0	1	0	5	1	18	0	3	1
SERGIPE	52	0	5	0	2	0	2	0	1	0	10	0	1	0	0	0	40	0	1	0
BAHIA	427	43	62	13	5	1	5	1	1	0	73	15	78	8	1	0	123	17	152	3
SUDESTE	2.244	258	44	6	60	8	42	7	56	5	202	26	202	17	6	4	1.122	180	712	31
MINAS GERAIS	418	46	3	0	12	0	0	0	3	0	18	0	49	5	2	0	243	38	106	3
ESPIRITO SANTO	111	13	0	0	3	0	0	0	1	1	4	1	0	0	0	0	77	10	30	2
RIO DE JANEIRO	242	23	3	0	8	1	8	0	23	1	42	2	41	6	0	0	81	14	78	1
SÃO PAULO	1.473	176	38	6	37	7	34	7	29	3	138	23	112	6	4	4	721	118	498	25
SUL	1.210	140	30	4	27	5	14	1	12	0	83	10	220	16	4	1	656	108	247	5
PARANÁ	756	92	16	3	11	3	12	1	7	0	46	7	186	14	3	1	304	66	217	4
SANTA CATARINA	160	19	11	1	12	2	2	0	2	0	27	3	25	2	0	0	95	14	13	0
RIO GRANDE DO SUL	294	29	3	0	4	0	0	0	3	0	10	0	9	0	1	0	257	28	17	1
CENTRO OESTE	1.585	167	179	32	37	7	2	1	6	2	224	42	429	29	0	0	414	69	518	27
MATO GROSSO DO SUL	202	18	4	0	14	4	0	0	2	0	20	4	82	1	0	0	85	11	15	2
MATO GROSSO	116	17	3	0	3	0	1	1	2	1	9	2	2	1	0	0	26	6	79	8
GOIÁS	881	121	157	31	13	3	0	0	1	1	171	35	175	24	0	0	196	45	339	17
DISTRITO FEDERAL	386	11	15	1	7	0	1	0	1	0	24	1	170	3	0	0	107	7	85	0
BRASIL	6.678	732	422	74	156	22	68	11	93	10	739	117	1.002	73	17	7	2.810	433	2.110	102
Outro País	3	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0
TOTAL	6.681	732	422	74	156	22	68	11	94	10	740	117	1.003	73	17	7	2.811	433	2.110	102

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 1/5/2018, sujeitos a alteração.

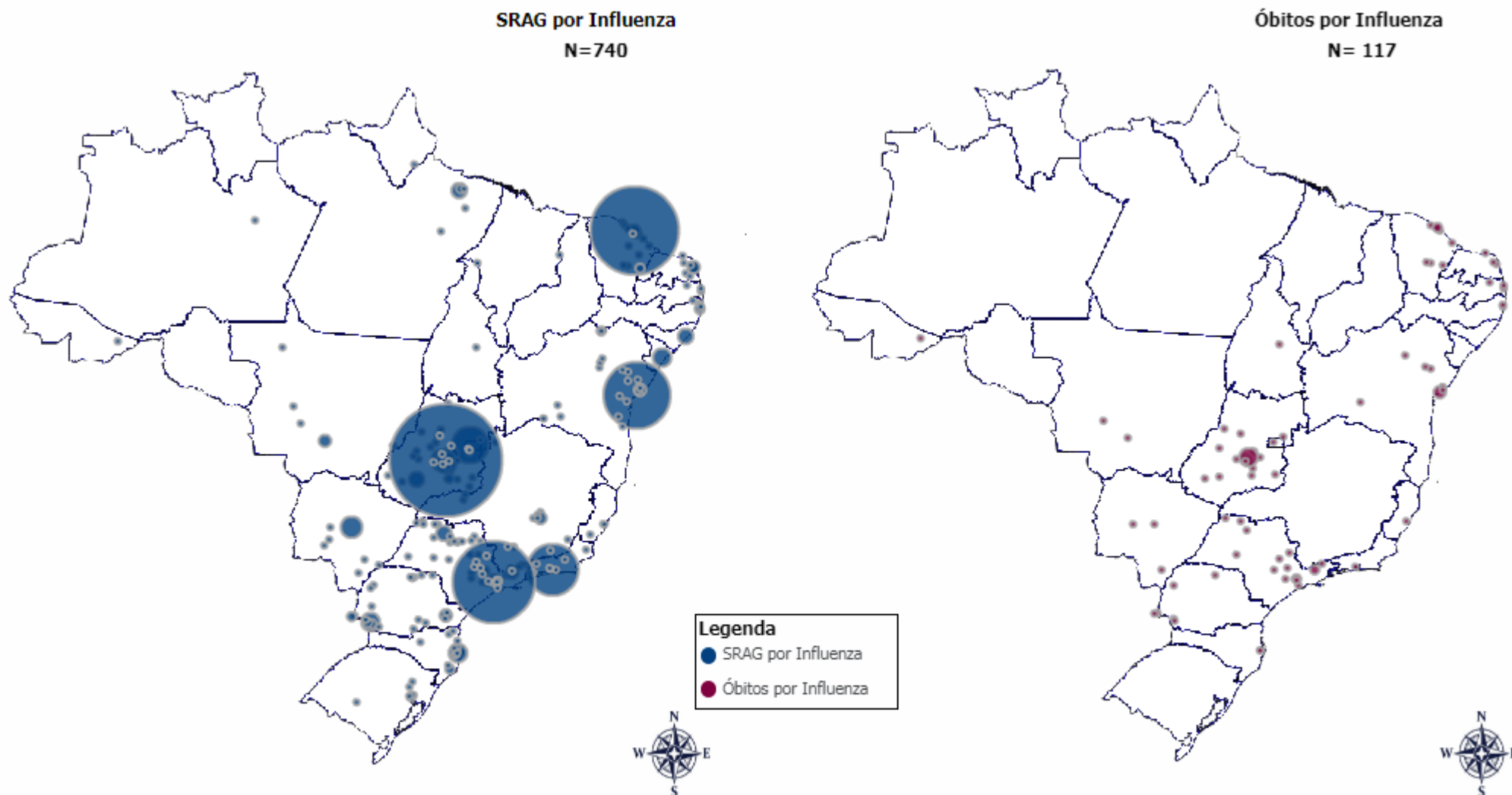
OBS: Os estados que não possuem notificações não aparecem na tabela.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 17.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 1/5/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2018 até a SE 17.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 1/5/2018, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.